

O boom na venda de consórcios faz o setor reviver os bons momentos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Com a recente deflação, queda da taxa de juros, movimentos diários do dólar e perspectivas político-eleitorais, o sistema de **consórcios** tem crescido vertiginosamente, encerrando o primeiro semestre deste ano com o melhor desempenho dos últimos dez anos. De acordo com a **Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac)**, entre janeiro e agosto foram comercializadas 2,57 milhões de novas cotas, com crescimento de 13,2% ante o mesmo período de 2021. 'As pessoas estão mais adeptas a adquirir o produto, principalmente por conta das taxas de juros. As vendas entre 2020 e 2021 aumentaram em torno de 7%', declara a vendedora de **consórcios**, Vanessa Lati. Essa onda é patrocinada pelos grandes bancos fazendo campanhas publicitárias na TV aberta e nas redes sociais, para compensar perdas de receitas provocadas pelo avanço dos bancos digitais e do Pix.

Mesmo com as turbulências vividas nesses últimos dois anos, que transformaram o dia a dia das pessoas e famílias, os sonhos da casa própria, do novo carro, bem como de objetivos empresariais para aquisição de bens ou serviços, mantiveram-se em evidência. E isso explica o sucesso do **consórcio**.

O presidente da **Abac**, **Paulo Roberto Rossi**, afirma que a compra de cotas vem crescendo exponencialmente nesses últimos dez anos. 'No ano em que o **consórcio** completa 60 anos, os consecutivos recordes mensais no total de participantes ativos reafirmam o forte interesse do consumidor brasileiro pela modalidade', pontua.

O economista Ted Dal Coletto, por exemplo, procurou pela primeira vez um **consórcio** de bens para adquirir ouro, por achar um ótimo investimento e, para tanto, adquiriu uma cota de R\$ 23.000. 'Procurei o **consórcio** de ouro por ser um ativo de investimento de longo prazo que não perde valor com o tempo. Vale super a pena. Desde a contemplação, já tive um ganho de 89% em valorização do ouro', declara.

ASCENSÃO **Paulo Roberto Rossi**, presidente executivo da **Abac** acredita que o crescimento em 2022, validou a participação dos **consórcios** na economia (Crédito:Divulgação)

Rodrigo Martis, sócio e CEO da Âncora **Consórcios**, explica que investir em ouro hoje é algo muito procurado pela segurança, que o metal traz como investimento. 'Aplicar em ouro faz o dinheiro render de forma segura e com liquidez imediata', explica.

O serviço de **consórcios** está em constante crescimento, principalmente diante de todas as vantagens e praticidades que oferece. Aliado a isso, depois que o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa básica de juros (Selic) para 13,75% ano, de acordo com dados do Banco Central, o mercado de **consórcios** é uma opção ainda mais atraente para os consumidores, que precisam lidar com altos custos do juros para adquirir bens e serviços. A empresária Luciane Pickart viu no **consórcio** a oportunidade de trocar o mobiliário de suas lojas e conseguir fazer pagamentos de prestação de serviços. 'Estava precisando de recursos para compra de equipamentos e para realizar pequenas reformas na minha empresa.

Após ver a flexibilidade do **consórcio**, não tive dúvidas. Até porque, usar o recurso do **consórcio** chega a ser três vezes mais barato do que um financiamento', conta.

O que diferencia essa modalidade de um empréstimo tradicional, essencialmente, é o imediatismo em receber o bem e o valor pago como montante final. Mas há outros detalhes a se levar em consideração. 'No financiamento você retira o bem na hora, só que você tem o pagamento de juros. No **consórcio**, há um autofinanciamento. Tem custo? Tem custo. Só que os prazos de pagamento são longos e os custos são mais baixos', explica Paulo.

Bruno Pinheiro, CEO da Turn2C, aponta a importância de se compreender o real objetivo do **consórcio**, que é um autofinanciamento e não uma categoria de investimento, como por vezes é classificado equivocadamente no mercado. 'Ao compreender que não se compra um **consórcio** e sim o utiliza como forma de alcançar determinado objetivo, todo o ecossistema da modalidade passa a operar de forma mais eficiente e satisfatória para todos os envolvidos', diz.

A perspectiva para o final do ano, segundo o presidente da **Abac**, é de mais crescimento. 'Como perspectiva para o final do ano, estimamos que o sistema de **consórcios** deva seguir prosperando, mês após mês, ampliando de forma gradativa e consolidada', projeta Rossi.

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - ABAC, Paulo Roberto Rossi, Consórcio, Consórcios